

CAPÍTULO I

UNIVERSIDADE E ESCOLA EM DIÁLOGO: A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR COMO PROCESSO COLABORATIVO

José Leonardo Rolim de Lima Severo¹

Nathália Fernandes Egito Rocha²

Clévia Suyene Cunha de Carvalho³

¹Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, Paraíba, Brasil;

jose.leonardo@academico.ufpb.br

²Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, Paraíba, Brasil;

nathaliafernandesufpb@gmail.com

³Secretaria Municipal de Educação e Cultura - João Pessoa, Paraíba, Brasil;

cleviasuyene@educa.joaopessoa.gov.br

Introdução

A escola pública brasileira consiste em um território de disputa, no qual se inscrevem lutas históricas pelo direito à educação e pela afirmação da cidadania em sua plenitude. Em sua complexidade histórica, a escola é concebida como lugar de produção de saberes e de construção de experiências formativas que possibilitam a crianças, jovens, pessoas adultas e idosas elaborar projetos de vida, interpretar criticamente a realidade e enfrentar desigualdades que marcam a sociedade brasileira (Libâneo, 2019). Essa compreensão implica reconhecer que a qualidade da educação escolar não se esgota em indicadores isolados de rendimento, mas envolve processos formativos capazes de articular conhecimentos, habilidades e valores que contribuam para o desenvolvimento humano em uma perspectiva integral.

Por isso, a formação continuada de professores(as) e pedagogas(os) ganha centralidade como uma das condições estruturantes das políticas educacionais voltadas à garantia dos direitos de aprendizagem e ao fortalecimento da escola pública como bem comum. Em uma conjuntura marcada por transformações aceleradas nas esferas econômica, social, política e cultural, torna-se indispensável que os(as) profissionais da educação se mantenham em permanente processo de atitude de estudo, reflexão crítica e (re)construção de saberes, assumindo a docência como atividade intelectual e política.

É nesse horizonte que se inscreve o projeto “Formação Docente Continuada na Educação Infantil e nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas inovadoras e colaborativas para o desenvolvimento curricular”, resultante de convênio firmado entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do Centro de Educação, e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Desenvolvido nos anos de 2024 e 2025, o projeto teve como objetivo estabelecer uma articulação propositiva entre universidade e Rede Municipal de Ensino, orientada pela construção coletiva de saberes e pela qualificação do trabalho pedagógico na perspectiva de uma educação pública inclusiva, equitativa e socialmente referenciada.

Contexto institucional e coordenação pedagógica

No momento de implementação do projeto, a Rede Municipal de Ensino de João Pessoa configurava-se como um sistema educacional de grande porte, composto por 105 escolas distribuídas em diferentes territórios da cidade, atendendo aproximadamente 77 mil estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Esse universo expressa a heterogeneidade de contextos sociais, culturais e econômicos que atravessam o cotidiano das unidades escolares, exigindo políticas de formação que reconheçam as especificidades de cada território e, ao mesmo tempo, construam referenciais comuns para o trabalho pedagógico. No quadro docente, cerca de 3.000 professoras(es) compunham a Rede, sendo 1.200 atuando diretamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, etapa marcada por desafios próprios relacionados à adolescência, ao aprofundamento dos conteúdos e à organização curricular por componentes.

Nesse contexto, a proposta curricular da Rede de João Pessoa, elaborada entre 2021 e 2024 à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ganha destaque como referência para as ações do projeto. Diferentemente de uma simples adaptação de documentos nacionais, o texto curricular municipal é apresentado como produção autoral, construída coletivamente por docentes e especialistas em processos de escuta e debate, com intuito de reestruturar a proposta em diálogo às demandas contemporâneas da escola, as bases normativas vigentes, os avanços teórico-metodológicos do campo pedagógico e a diversidade dos contextos escolares e territórios comunitários. Ao valorizar a participação dos(as) docentes e especialistas, o documento situa a escola como espaço de elaboração de sentidos sobre o conhecimento escolar e sobre a docência (Roldão, 2017), recusando leituras reducionistas da BNCC e reafirmando a importância de currículos contextualizados e comprometidos com a equidade.

O projeto de formação continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental (AFEF) tem essa proposta curricular como referência para problematizar os desafios da docência nessa etapa, ao mesmo tempo em que se propõe a criar condições para que os(as) professores(as) possam apropriá-la criticamente, reinterpretando-a a partir de suas realidades. Isso implica reconhecer que a simples existência de um documento curricular não garante sua efetivação na prática, pois é necessário produzir espaços formativos que problematizem concepções e decisões didáticas, articulando-as às experiências concretas das escolas e às demandas dos(as) estudantes e suas comunidades. Assim, o projeto se organiza como dispositivo de mediação entre políticas curriculares e prática docente, tendo a formação como eixo de sustentação.

A coordenação pedagógica do projeto emerge, nesse contexto, como instância estratégica responsável por articular expectativas institucionais, objetivos coletivos, práticas individuais e impactos desejados. Inspirada em referenciais da Pedagogia como ciência da educação (Pimenta; Pinto; Severo, 2022), a coordenação é concebida como espaço de trabalho intelectual e político que demanda pesquisa, sistematização e análise de dados, planejamento colaborativo e acompanhamento sistemático das ações formativas. Para além de operar protocolos organizativos, a coordenação pedagógica assume a tarefa de mediar relações entre universidade e rede, entre diferentes equipes, entre tempos e espaços de formação, buscando garantir coesão institucional e

consistência metodológica ao percurso formativo.

Dando concretude a tal concepção, a execução do projeto contou com uma agenda de coordenação que combinou reuniões organizativas e pedagógicas, momentos de estudo interno, definição e revisão de estratégias de intervenção, além da criação de instrumentos de coleta e análise de dados que subsidiassem o planejamento e a avaliação das ações. A realização de ciclos de monitoramento com participação de equipes gestoras, estudantes, professores(as), pedagogas(os) e representantes da Secretaria, permitiu acompanhar, em diferentes momentos, os efeitos das ações, identificar avanços e limites, e realimentar o processo formativo com base em evidências. Essa dinâmica reforça a compreensão da coordenação pedagógica como prática praxiológica, em que reflexão e ação se articulam de forma contínua.

A constituição da equipe executora, composta por professores(as) formadores(as) e estudantes de graduação bolsistas selecionados por editais públicos, é apresentada como componente essencial da estratégia formativa. Uma vez constituída, essa equipe passou a ser ela própria sujeito de formação, participando de encontros, estudos e momentos de planejamento nos quais se buscou alinhar concepções, construir convergências e desenvolver capacidades coletivas para a condução dos objetivos institucionais.

A ênfase no caráter colaborativo do projeto define os movimentos metodológicos do projeto como espaço de co-criação formativa (Pimenta, 2005). A participação ativa de formadores(as), bolsistas, professores(as) da Rede Municipal de Ensino e representantes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDEC) de João Pessoa, é concebida como condição para a construção compartilhada de estratégias metodológicas, para a negociação de sentidos e para o reconhecimento de diferentes vozes na definição das prioridades formativas. Nessa perspectiva, o projeto configura-se como espaço de aprendizagem coletiva, no qual se constroem pertencimentos, são ressignificadas experiências e se consolidam práticas de diálogo que desafiam lógicas hierárquicas e centralizadoras.

Itinerários colaborativos com professores(as) da Educação Básica

O planejamento das ações formativas com os(as) professores(as) dos Anos

Finais do Ensino Fundamental partiu de uma compreensão dialógica e contextualizada, que tomou como ponto de partida o mapeamento de necessidades formativas realizado entre janeiro e fevereiro de 2024. Esse processo, conduzido por meio de formulário virtual aplicado a 570 docentes em atividade, não se limitou à coleta de dados quantitativos, mas constituiu um movimento político de escuta sensível às realidades escolares, permitindo identificar perfis demográficos, interesses temáticos e demandas curriculares que dialogassem diretamente com os desafios vividos no cotidiano das salas de aula. Com 71% de respondentes mulheres e 39% homens, distribuídos em faixas etárias de 20 a 63 anos, com predominância entre 30 e 40 anos (37%), o mapeamento revelou um quadro plural de sujeitos e experiências, posicionando a Universidade como parceira disponível para negociações intersubjetivas que respeitassem as especificidades territoriais e profissionais.

As respostas apontaram um conjunto diversificado de interesses, com 66% dos(as) docentes expressando desejo de aprofundar metodologias ativas e inovadoras, especialmente no uso de tecnologias (44%), e 61% buscando ampliar saberes específicos de seus componentes curriculares. Outros temas emergentes incluíram estratégias de inclusão escolar para pessoas com deficiências e condições atípicas (35%), abordagens para diversidades culturais, étnico-raciais e de gênero (32%) e questões de convivência escolar, educação socioemocional e relações professor(a)-aluno(a) (27%). Esse diagnóstico permitiu organizar oito eixos temáticos que orientaram o planejamento dos encontros formativos: debates sobre aprendizagem e desempenho nos anos finais; engajamento docente e inovação curricular; metodologias didáticas disciplinares e interdisciplinares; acessibilidade inclusiva; competências socioemocionais e cultura de paz; educação de jovens e adultos; competências digitais; e práticas de leitura e escrita como bases das aprendizagens.

A estruturação dos ciclos formativos, cada um composto por dois encontros mensais consecutivos sobre a mesma temática, seguiu uma lógica de continuidade e aprofundamento progressivo, alinhada à concepção de formação continuada como processo colaborativo em comunidades de prática. Inspirados em Imbernón (2010), os ciclos articularam exploração conceitual, análise de práticas, sistematização de experiências e intercâmbio entre pares, configurando-se como espaços de construção

coletiva de repertórios teórico-práticos. O fio condutor foi a articulação entre um tema nuclear, delimitado pelo(a) formador(a) a partir do diagnóstico e da proposta curricular da Rede, e um tema integrador, que promovia conexões interdisciplinares e orientava problematizações comuns aos desafios pedagógicos contemporâneos.

Essa organização pautou-se em cinco movimentos articulados, pensados como etapas dinâmicas e interdependentes do processo formativo:

- 1) **Contextualização**, que aproximava o tema às percepções e experiências prévias dos(as) professores(as), ancorando o debate em problematizações significativas;
- 2) **Sistematização**, que estabelecia conexões entre referências conceituais e vivenciais, consolidando bases teórico-metodológicas;
- 3) **Experimentação**, momento de ativação do senso prático por meio de vivências didáticas criativas;
- 4) **Socialização**, que ampliava o diálogo entre pares e fortalecia o pertencimento coletivo;
- 5) **Mobilização**, dedicada à projeção de ações para o cotidiano escolar, favorecendo a transposição da reflexão para a prática.

Essa estrutura permitiu que os encontros mensais, de periodicidade regular, delimitassem espaços de reflexão privilegiados nos âmbitos disciplinares, atendendo às particularidades do ensino de conteúdos específicos enquanto articulavam temas integradores comuns a toda a Rede.

Ao longo de 2024 e 2025, foram promovidos 16 encontros formativos junto a 26 turmas de professores(as) de todos os componentes curriculares, com a seguinte projeção temática: de perspectivas contemporâneas sobre aprendizagens disciplinares (março-abril/2024) à avaliação da aprendizagem (maio-julho/2024), engajamento discente e equidade (agosto-setembro/2024), aprendizagens da docência (outubro-novembro/2024), planejamento para integração curricular (fevereiro-março/2025), leitura e escrita (abril-maio/2025), educação especial inclusiva (julho-agosto/2025) e diálogos sobre educação de jovens e adultos (setembro-outubro/2025). Os registros de inscrição e frequência indicam que, em média,

700 a 800 professoras e professores participaram dos encontros formativos mensais.

Para fomentar o diálogo extra-componente, a sistemática do projeto contou, também, com os Seminários Integradores e o Encontro Integrador, os quais se configuraram como eventos intercalados aos ciclos de encontros formativos, funcionando como dispositivos de síntese, avaliação e proposição de encaminhamentos voltados ao aperfeiçoamento das experiências formativas desenvolvidas ao longo do projeto. Os temas, os objetivos, as datas e a quantidade de público participante são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1: Circuito de eventos integradores em 2024 e 2025

Atividade	Tema	Objetivo	Data
I Seminário Integrador	Práticas curriculares e equidade	Promover a reflexão crítica sobre as relações entre currículo e equidade, analisando o papel dos(as) professores(as) e da escola pública e na garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.	01 e 02 de fevereiro de 2024
II Seminário Integrador	Avaliação da aprendizagem e equidade: caminhos didáticos	Subsidiar reflexões com elementos propositivos para decisões didático-curriculares no que concerne aos objetos e às estratégias de avaliação da aprendizagem na perspectiva de uma escola socialmente justa.	07 e 08 de junho de 2024
III Seminário Integrador	Aprendizagem e desenvolvimento na adolescência: aspectos didáticos e socioemocionais	Problematicar as mediações didáticas para o desenvolvimento do currículo nos anos finais, considerando os processos de aprendizagem e desenvolvimento na adolescência, com ênfase nos aspectos didáticos e socioemocionais.	30 de janeiro de 2025
IV Seminário Integrador	Estratégias didático-curriculares para a educação especial na perspectiva inclusiva	Conhecer, analisar e problematizar estratégias didático-curriculares para a educação especial na perspectiva inclusiva	06 de junho de 2025

HORIZONTES DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
TESSITURAS COLABORATIVAS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

I Encontro Integrador	Aprendizagens da/na docência: tessituras pessoais e coletivas	Refletir sobre os impactos da experiência de formação continuada no projeto como espaço de mudanças pessoais, coletivas e institucionais.	13, 17, 18 e 19 de novembro de 2025
-----------------------	---	---	-------------------------------------

Fonte: arquivos da coordenação (2025).

Esses eventos, com dinâmicas variadas (palestras, mesas redondas, rodas de prosa didática, apresentações culturais), ampliaram o diálogo entre componentes curriculares, fomentando reflexões sobre temas mais abrangentes envolvendo a escola pública e o trabalho docente no contexto de desafios contemporâneos.

Em função do planejamento de eventos da SEDEC voltados à formação de docentes da rede, o primeiro e o terceiro seminários foram realizados no contexto da programação da XII e da XIII Jornada de Formação de Educadores do Município (JOFEM). Já o último seminário previsto foi organizado na forma de encontro integrador. Essas alterações levaram em consideração dificuldades de ordem logística, organizacional e de agenda, bem como a necessidade de ampliar a participação dos(as) docentes.

Os dados produzidos no contexto da aplicação, em novembro de 2025, de um formulário para registro de avaliação final pelos(as) participantes indicam níveis de satisfação que confirmam a relevância das ações formativas desenvolvidas ao longo do projeto. As respostas evidenciaram a pertinência dos temas abordados, a qualidade das mediações docentes e a adequação das metodologias utilizadas, reafirmando a importância de propostas que articulem estudo teórico, análise da prática e colaboração entre profissionais. Além disso, os resultados apontaram que a organização dos encontros, a pertinência dos temas e a possibilidade de interação entre pares contribuíram significativamente para a percepção de aprendizagem e para o engajamento das(os) participantes. Esses elementos reforçam o potencial do projeto para qualificar o trabalho pedagógico no âmbito escolar e fortalecer a cultura de formação continuada na Rede e nas unidades escolares.

Dada sua extensão, o formulário reuniu um volume considerável de dados avaliativos sobre diferentes dimensões da experiência formativa e aos segmentos de pessoas envolvidas no projeto. No que se refere, diretamente, à avaliação por parte

dos(as) professores(as) da Educação Básica, os dados apontam um padrão de alto nível de satisfação quanto ao formato presencial, temas, metodologias e impactos positivos do projeto na trajetória individual das(os) docentes e na cultura institucional da Rede.

Entre os(as) 886 respondentes, 70.1% recomenda o projeto (notas 4-5 em uma escala likert de probabilidade de recomendação do projeto a um colega), revelando aceitação majoritária. Um percentual de 74% de respondentes indica alto nível de motivação para participação nas atividades e 86% considera que as estratégias metodológicas favoreceram o envolvimento ativo. A valorização do(a) formador(a) exprime-se pela menor variação de respostas à escala likert entre todos os itens do formulário; 86% dos respondentes demonstram plena satisfação com as formas de condução adotadas nos encontros. A maioria dos(as) professores(as) e pedagogas(os) (75%), sinalizou que a sala de aula, a escola e as aprendizagens discentes foram o eixo central da formação em detrimento a abordagens conceituais descontextualizadas.

Uma avaliação sistêmica das ações e resultados ainda está em curso, considerando que as atividades foram concluídas no momento da escrita deste texto. Contudo, já é possível reconhecer alguns impactos respaldados em percepções coletivas externalizadas durante os momentos de discussão sobre o projeto. Entre os efeitos identificados, destaca-se a valorização da escola como território de saberes e o reconhecimento de docentes e pedagogas(os) como sujeitos de conhecimento, cuja experiência constitui referência fundamental para a construção das ações formativas. Observou-se, também, o fortalecimento da cultura formativa da rede, expresso na ampliação de práticas de reflexão conjunta e na consolidação de espaços de diálogo entre profissionais. Ademais, foi possível perceber uma maior integração entre os diferentes segmentos envolvidos no trabalho pedagógico, favorecendo a cooperação no enfrentamento dos desafios cotidianos. Evidenciou-se, ainda, o estímulo a práticas inovadoras e colaborativas nas escolas, indicando que o projeto contribuiu para a emergência de iniciativas que articulam criatividade, corresponsabilidade e intencionalidade pedagógica no desenvolvimento curricular.

Conclusões provisórias

As ações do projeto destacam a extensão universitária como articulador

essencial entre Universidade Pública e Educação Básica, construindo práticas formativas alinhadas às demandas reais da escola pública. Essa interlocução integra saberes acadêmicos e experiências docentes, qualificando o trabalho de professores(as) e reafirmando a formação continuada como base para políticas que garantam direitos de aprendizagem e desenvolvimento curricular equitativo.

O horizonte traçado é a ampliação de práticas colaborativas entre UFPB e Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, com mecanismos sistemáticos de acompanhamento e avaliação para políticas formativas pertinentes aos desafios locais. Essa continuidade afirma o compromisso com aprendizagens significativas e a escola pública como espaço de emancipação humana (Freire, 1987).

A Universidade Pública emerge como força contra hegemônica a modelos privatistas que fragilizam a luta pela educação equitativa, especialmente em contexto de ataques conservadores à democracia, à Pedagogia, à escola e ao conhecimento. Sua articulação dialogal com a Educação Básica é estratégica para defender e promover as finalidades emancipatórias da escola pública. As ações do projeto destacam a extensão universitária como articulador essencial entre Universidade Pública e Educação Básica, construindo práticas formativas alinhadas às demandas reais da escola pública. Essa interlocução integra saberes acadêmicos e experiências docentes, qualificando o trabalho de professores(as) e reafirmando a formação continuada como base para políticas que garantam direitos de aprendizagem e desenvolvimento curricular equitativo.

O horizonte traçado é a ampliação de práticas colaborativas entre UFPB e Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, com mecanismos sistemáticos de acompanhamento e avaliação para políticas formativas pertinentes aos desafios locais. Essa continuidade afirma o compromisso com aprendizagens significativas e a escola pública como espaço de emancipação humana (Freire, 1987).

A Universidade Pública emerge como força contra hegemônica a modelos privatistas que fragilizam a luta pela educação equitativa, especialmente em contexto de ataques conservadores à democracia, à Pedagogia, à escola e ao conhecimento. Sua articulação dialogal com a Educação Básica é estratégica para defender e promover as finalidades emancipatórias da escola pública.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ECHALAR, Ada D.; SUANNO, Marilza V. R. **Em defesa do direito à educação escolar**: didática, currículo e políticas educacionais em debate. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Texto%20Livro%20VII%20EDIPE%202019.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 03 de março de 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 38, e38956, 2022, p. 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/tXrLcgJxZPSV4n47WPzgpxq/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 21 de agosto de 2023.

Roldão, Maria do Céu. Currículo e debate curricular atual – eixos e contributos para uma análise incompleta. In: FLORES, Maria da Assunção (Org.). **Práticas e discursos sobre currículo e avaliação**: contributos para aprofundar um debate. Porto: De Facto Editores, 2017, pp. 23-54.

Sobre os Autores e Autoras

Leonardo Rolim Severo: Pedagogo, mestre e doutor em Educação com estágio de pós-doutorado em Teoria da Pedagogia. Professor Adjunto do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Atuou na coordenação geral do projeto “Formação Docente Continuada para os Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular”.

Nathália Fernandes Egito Rocha: Pedagoga, mestre e doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Atuou na coordenação adjunta do projeto “Formação Docente Continuada para os Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular”.

Clévia Suyenne Carvalho Cunha: Pedagoga, mestre e doutora em Educação. Supervisora Escolar na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. É responsável pela Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação (DEGEF) da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de João Pessoa/PB.